

Seção: Morfologia/Anatomia**CICLO SECRETOR DE COLÉTERES DENDRÓIDES DE *Cordia concolor* (Cham.) K. Schum. (Rubiaceae)**

Fernanda TRESMONDI (1)

Elza GUIMARÃES (2)

Joecildo Francisco ROCHA (3)

Eduardo Ferreira FIGUEIREDO (4)

Silvia Rodrigues MACHADO (2)

Coléteres dendróides estão presentes em cerca de 4% dos gêneros de Rubiaceae e, com poucas exceções, têm sido associados com a presença de nódulos bacterianos foliares. *Cordia concolor* é uma rubiácea arbustiva que não apresenta essa associação, embora apresente coléteres dendróides nos ápices vegetativos. A fim de compreender o papel da secreção dos coléteres dendróides nesta espécie analisamos as características da secreção e a morfologia dos coléteres e acompanhamos mensalmente, durante um ano, o ciclo secretor e a fenologia de cinco indivíduos de *C. concolor* ocorrentes em floresta estacional semidecidual no município de Botucatu, SP. As análises da estrutura e histoquímica dos coléteres dendróides foram realizadas em amostras de ápices vegetativos fixadas em solução de Karnovsky e processadas de acordo com técnicas usuais. Coléteres e exsudato apresentaram reação positiva para lipídeos, compostos fenólicos, proteínas e polissacarídeos. Os coléteres dendróides são cônicos e consistem de um eixo central de natureza parenquimática revestido por células epidérmicas alongadas e unidas entre si na porção basal; medem cerca de 60mm de comprimento e 30mm de largura, ocorrendo cerca de 75 coléteres/estípula distribuídos desde a região basal até a região mediana da superfície adaxial. As plantas são perenifólias produzindo folhas novas ao longo de todo o ano, com redução acentuada no período seco (junho a início de setembro), quando também foi observada queda foliar de $10 \pm 22,36\%$. No período de seca os coléteres são funcionais e produzem abundante secreção de coloração leitosa e aspecto resinoso, formando uma capa hidrofóbica ao redor dos ápices vegetativos, o que pode explicar a ausência de nódulos foliares nos indivíduos estudados. Nos demais meses a secreção foi escassa sendo sua presença observada unicamente com auxílio de lupa. O período de maior atividade dos coléteres indica proteção dos meristemas apicais contra potenciais danos provocados pela seca.

Palavras-chave: secreção, nódulos foliares, fenologia**Créditos de Financiamento:** FAPESP, CNPq.

(1) Pós-Graduação em Ciências Biológicas– Botânica, IBB, UNESP– Botucatu.

Distrito de Rubião Junior S/N. CEP: 18618-970 - Botucatu, SP. e-mail: ftresmondi@ibb.unesp.br

(2) Departamento de Botânica, IBB, UNESP – Botucatu.

(3) Departamento de Botânica, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.

(4) Graduação em Ciências Biológicas, IBB, UNESP – Botucatu.